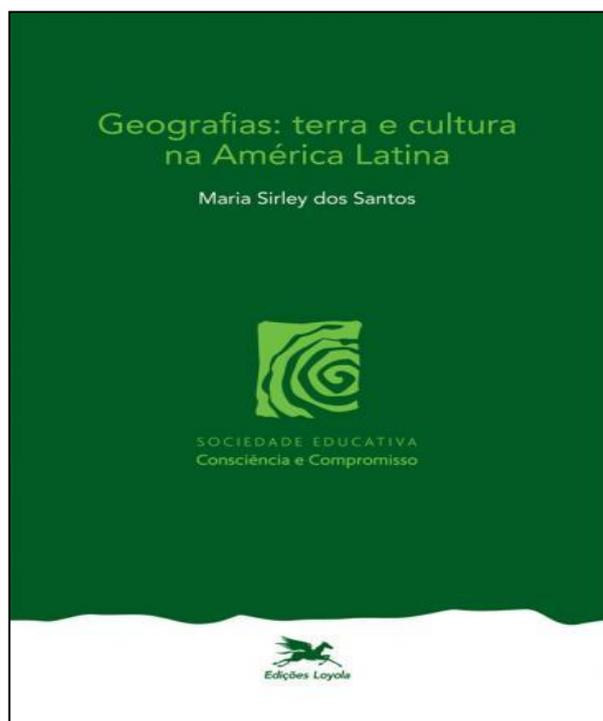


RESENHA

SANTOS, M. S. dos. *Geografias: terra e cultura na América Latina*. São Paulo: Edições Loyola, 2008.



Leina Cristina de Medeiros

Graduada em Geografia pela Universidade de Guarulhos e
graduanda em Direito pela Faculdade Politécnica de Campinas
Praça Tereza Cristina, 229. Centro, Guarulhos - SP
E-mail: leinamedeiros@yahoo.com.br

A leitura do livro *Geografias: terra e cultura na América Latina*, publicado pela Edições Loyola – como parte integrante da coleção Sociedade educativa: consciência e compromisso – surpreende pela forma na qual este se apresenta. Não é apenas uma produção acadêmica, comprometida com a transmissão de conhecimentos e discussão teórico-analítica, mas sim um livro dedicado à vida, à cultura latino-americana e ao sentimento de pertença a este lugar, além de um orgulhoso testemunho pessoal do exercício de docência.

Fruto das reflexões e sonhos da autora, Maria Sirley dos Santos, o livro aborda questões referentes à Geografia, à História, às Ciências Sociais, à Biodiversidade e à proteção ambiental, ao impacto das novas tecnologias comunicacionais e da globalização na vida social. Temas estes alicerçados metodologicamente pela geografia cultural – ramo da Geografia Humana que utiliza as manifestações populares e culturais

como fonte de conhecimento – enfoque escolhido pela autora “por entendê-la como uma geografia do próprio homem” (p. 22), ser este que atua nos espaços modificando-os e enchendo-os de significado.

O livro, composto por 208 páginas, apresenta-se dividido em quatro capítulos bastante abrangentes que são nomeados, respectivamente, de: *Água*; *Ar*; *Terra*; e, *Fogo*. A escolha desses nomes se deve a crença da autora de que tais elementos são constitutivos não somente do planeta terra, mas também da humanidade, “formando uma única identidade” (p. 23).

No primeiro capítulo, *Água: história do pensamento geográfico*, a autora articula, de maneira bastante didática para o leitor, a origem, história e evolução do pensamento geográfico. Com ênfase especial nos primeiros estudos feitos sob a óptica geográfica, nos quais as pesquisas baseavam-se na descrição dos aspectos naturais, estudos estes imersos no positivismo científico. Sua intenção neste resgate histórico é revelar “a cada instante as relações complexas que os homens, atores e criadores da história, mantêm com a natureza orgânica e inorgânica” (p. 28).

Em seguida, no capítulo intitulado *Ar: América Latina*, um mosaico de cultura e de história, a autora passa da exposição das demais correntes filosóficas que atuaram na formação da ciência geográfica – desde os estudos realizados por Kant, com seus conceitos de “espaço”, “espaço-tempo” – às discussões sobre as formas de poder e de organização do Estado. Grande parte deste capítulo é dedicada a discutir a história e cultura dos países da América Latina, buscando ao mesmo tempo elementos comuns e distintivos que perpassem a constituição dessas nações. Um mosaico. É assim que a professora Maria Sirley dos Santos vê a América Latina e é a partir desta idéia que ela desenvolve o referido capítulo. Podemos visualizar a imagem do mosaico ao longo da leitura, na medida em que são discutidas as raízes culturais de cada país que, juntos, formam a cultura latino-americana.

A autora faz um breve levantamento sobre os aspectos físicos da América Latina como um todo, um mosaico completo, fala de suas riquezas naturais, da grande biodiversidade presente em seus territórios e das suas zonas limítrofes. Seguindo passa a trabalhar, agora direcionando seu olhar às peças isoladas deste grande mosaico, questões referentes à história, cultura, economia, biodiversidade e, principalmente,

aspectos ligados à política dos países de forma isolada, visto que os países em questão passaram por períodos de forte repressão social, violência e perda dos direitos.

O terceiro capítulo, chamado de *Terra: integração latinoamericana*, contempla os estudos acerca da integração regional, desde as idéias de Simon Bolívar até a atual configuração das relações internacionais presentes neste território. Maria Sirley dos Santos faz o levantamento de todas as tentativas de integração já implementadas no território americano, desde o Congresso Anfictiônico, convocado por Bolívar em 1824; passando pelo Tratado do ABC, firmado em 1915; o tratado de Montevideú, assinado em 1960; a Alalc (Associação Latinoamericana de Livre Comércio), vigorado a partir de 1961; Pacto Andino, que teve seus objetivos traçados em 1972; Aladi (Associação Latino-americana de integração), criada em 1980; Mercosul (Mercado Comum do Sul), criado em 1991 pelo Tratado de Assunção; Alca (Área de Livre Comércio das Américas), que deveria entrar em vigor a partir de 2005 mas, devido o combate feito pela sociedade civil e movimentos sociais esta proposta não foi aceita; discute o papel dos chamados TLCs (Tratados de Livre Comércio entre países com os Estados Unidos); como forma de combater os TLCs nasceram os Encontros Hemisféricos de Luta contra os TLCs; e em 2004 os presidentes Fidel Castro, de Cuba, e Hugo Chavez Frias, da Venezuela, lançaram a proposta da criação da Alba (Alternativa Bolivariana para as Américas).

Em sua análise acerca das tentativas de integração na América Latina a autora lista os possíveis motivos que as levaram a ruir, considerando que uma das causas para o fracasso destas tentativas está “ligada às questões das desigualdades entre os países e entre as classes sociais” (p. 181). Os modelos de políticas até então propostos não estão preocupados com a revolução social, mas sim com a manutenção das estruturas já existentes.

No quarto e último capítulo do livro, *Fogo: Mais algumas reflexões*, a autora retoma alguns conceitos e idéias trabalhados ao longo do texto e termina ponderando acerca da importância da geografia para impulsionar as mudanças sociais e produzir uma sociedade mais justa e igualitária. Segundo a autora, a geografia,

“como ciência, deixa de ser instrumento de dominação para se tornar uma forma de libertação dos povos por meio do conhecimento de suas realidades e do desenvolvimento da consciência crítica e do compromisso de cada um com seu papel no espaço em que vive”. (p. 196)

A leitura do livro *Geografias: terra e cultura na América Latina* é importante para lembrar um pouco da história de lutas e vitórias que o povo latinoamericano já enfrentou e continuará enfrentando até que as injustiças e diferenças sociais sejam superadas.

É Recomendável a leitura deste livro tanto para educadores, sejam eles atuantes na Geografia, História ou qualquer outro campo de conhecimento das humanidades, quanto para pesquisadores interessados na temática da integração latinoamericana. Além da significativa contribuição histórico-teórica os leitores terão nesse livro um estímulo ao seu trabalho.

Recebido para publicação em julho de 2010

Aprovado para publicação em outubro de 2010